

Bispos querem novos métodos na catequese

(Continuação)

O documento assinala ainda que, após um período de dez anos de experiência com um conjunto de novos catecismos (dos 6 aos 16 anos de idade), "é urgente" reformular esses manuais de transmissão da fé para ter em conta a diversidade de idades (incluindo os adultos) e de situações.

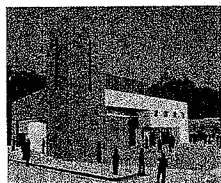
O papel das comunidades cristãs e da família são destacados, numa nota que insiste na necessária mudança de métodos e apresenta os critérios teóricos que devem presidir à organização deste sector.

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na 3ª feira, dia 19, por ser o dia do Passeio Anual do Clero do Arciprestado de Viana do Castelo, no qual participa também o nosso pároco.

Inscrições para o GIC – Grupo de Informática e Comunicação: Com apenas 4 pessoas neste momento inscritas, são necessárias para um bom funcionamento do GIC em todos os seus sectores, pelo menos, 17 pessoas. Esperamos que mais pessoas se inscrevam falando directamente com o pároco ou através do e-mail paroquiasocorro@sapo.pt. A próxima reunião alargada do GIC está marcada para o próximo dia 6 de Agosto, um sábado, às 21 h., no Centro Social Paroquial de Afife, para as 3 paróquias sob a responsabilidade do nosso pároco. Inscreva-se e participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: João Passos Barbosa – 5 € (mensal); Anónimo – 10 € (mensal); Manuel de Jesus Almeida Silva – 60 € (mensal - 10: Julho a Dezembro); Rui Manuel Pereira Carneiro – 10 €; Manuel Leitão Machado – 20 €.



Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
18	Seg 18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19	Ter	
20	Qua 18,30	Ana de Magalhães; João de Sousa Amorim (aniv.); Cândido do Nascimento Pinelo e Maria Beatriz de Abreu; António da Rocha e Maria da Conceição Alves
21	Qui 18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Manuel Saraiva de Brito
22	Sex 18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sáb 18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva
24	Dom 10	José Maria Novo Gonçalves; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA



Nº 210 – 17/07/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

16º Domingo do Tempo Comum - Ano A



apareceu também o joio".» (Evangelho)

«Jesus disse às multidões mais esta parábola: "O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e deu fruto,

«Não nos pregamos a nós próprios, nem pregamos as nossas opiniões», advertiu o prelado. O catequista, referiu D. José Pedreira, deve ter a constante preocupação, seja qual for o nível da sua responsabilidade na Igreja, de fazer passar, através do seu ensino e do seu modo de comportamento, «a doutrina e a vida de Jesus Cristo».

No decurso da homilia, o prelado convidou os catequistas a revisitarem o actuar de Jesus Cristo que pregou pelo que ensinou e fez, pela forma de vida, pelas acções, pela forma como passou no meio de nós. D. José Pedreira espera que os catequistas da diocese robusteçam a solidez da fé pessoal, possam dar «novo vigor às iniciativas que estão a ser postas em prática» e contribuam para «difundir nas comunidades cristãs [de pertença] a alegria de levar ao mundo o mistério de Cristo».

Tomando o tema da XXI Assembleia Diocesana de Catequistas - A Eucaristia na vida: "fica conosco Senhor" -, o Bispo de Viana frisou que é na celebração da comunidade que se encontra a abundância da Palavra de Deus e o pão da vida que alimenta a vida presente e projecta a futura. «Nas leituras bíblicas, e singularmente na homilia, o cristão escuta a palavra de Deus que gera a fé e nos encaminha para os sacramentos». Na mesa da eucarística, prosseguiu, «somos convidados a sentarmo-nos à mesa com o Senhor, na sua companhia».

Bispo de Viana pede um «testemunho vivo»

O ensino da catequese vive do «testemunho vivo, do compromisso frequente em nos aproximarmos do mistério do sacramento da Eucaristia, princípio e instrumento de conversão», sublinhou D. José Pedreira durante a homilia da celebração do Encontro Diocesano de Catequistas de Viana do Castelo, que teve lugar ontem na Correlhã, no arciprestado de Ponte de Lima.

Exortando as centenas de pessoas que se dedicam a esta tarefa eclesial a fazerem da Eucaristia o «grande laboratório da vida cristã», o Bispo de Viana pediu-lhes, igualmente, que tenham sempre presente, nas respectivas catequese, que Jesus Cristo é o centro do «anúncio, do ensino de toda a autêntica catequese», até porque «verdadeiramente quem ensina é Jesus Cristo». Nesta linha os catequistas são «porta-vozes» que permitem Cristo ensinar pela nossa boca.

(Continua na pág. 3)

16º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

"Não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo"

(Mt 13, 29)

Colher o quê?

Não são muitos os filmes que abordam as questões da violência racial na África do Sul ou de outros conflitos regionais ainda recentes. E África é particularmente esquecida a muitos níveis. Mas um belo filme de John Boorman, "Um amor em África" (tradução de "In my country") vem abrir uma janela sobre a possibilidade de perdão e reconciliação, após o fim da segregação racial. Em 1996, no segundo ano do Presidente Nelson Mandela, foi criada a Comissão Verdade e Reconciliação para investigar os abusos aos direitos humanos durante o apartheid.

Foram ouvidas 21.800 vítimas que confrontaram os seus agressores, não para obter condenações mas para alcançar reconciliação.

"Umbuntu" é uma palavra usada pelos sul-africanos que apela à não-violência: "quando fazes coisas más, magoas-te a ti próprio", "estamos todos ligados; o mal que é feito a mim também é feito a ti", diz com sabedoria, no filme, o velho Andersen. Quando se responde a uma ofensa com mais violência, onde se pode parar? O sangue clama mais sangue, ou que se detenha a espiral de vingança? A justiça não pode ser a eliminação de quem errou e está arrependido. Quanta cumplicidade dos indiferentes, que somos nós tantas vezes, que não queremos saber, nem ver, nem agir!

Jesus continua a falar-nos de sementeira e colheita. A pressa em eliminar o joio pode pôr em perigo o trigo, quando são apenas rebentos. Maravilho-me com esta sabedoria de deixar crescer ambos, para depois distinguir o que é trigo e o que é joio. Quanto mais na alma de cada um de nós é precisa esta paciência para não destruir o que é bom. E não seguir o caminho fácil do preconceito, da "eficaz" avaliação, de julgar o todo pela parte. Não é Deus quem irá recolher nas suas mãos os frutos que cada pessoa dá?

A pressa não ajuda o amadurecimento dos frutos. É tão fácil esquecermos a arte escultora do tempo, na bonita frase de Marguerite Yourcenar. Convencemo-nos da verdade das decisões imediatas, não aprendemos com os erros nossos e dos outros, idolatramos os ideais da moda. Vale o que é mais rápido pois a concorrência é terrível. Mas a verdade procura a beleza e a bondade. São "três irmãs" que precisam muito umas das outras. Nos frutos que gostaríamos de colher é importante que elas estejam. Por isso, o bem que fazes ao outro é bem que também fazes a ti! "Umbuntu", meu amigo!

P. Vítor Gonçalves

Bispos querem novos métodos na catequese

Os bispos portugueses estão preocupados com a transmissão da fé, dizem que há "uma mudança profunda, em alguns aspectos inédita", na sociedade, que exige "novos modos de comunicar a fé, novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes". Numa nota pastoral divulgada em 13 de Julho, sobre a catequese católica, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) propõe ainda que as paróquias "definam um projecto de sensibilização e de formação de pais".

De acordo com o texto, a CEP diz que a comunidade cristã não deve substituir os pais mas, como estes "frequentemente não estão esclarecidos nem preparados" para a missão de educar na fé, torna-se indispensável a colaboração organizada das paróquias.

O longo documento traça um diagnóstico de uma realidade em que a transmissão da fé "encontra dificuldades e levanta questões". Ao contrário do que aconteceu "durante séculos, num contexto de cristandade", em que ela passava quase espontaneamente de pais para filhos.

Parece verificar-se, escrevem os bispos, "menos abertura à fé tanto da parte das crianças e adolescentes, como dos jovens e adultos". Indiferença religiosa, laicismo militante, ignorância religiosa, menos gente nas missas, pouca relação com a liturgia católica, imagem distorcida da fé cristã, hostilidade à educação religiosa, são algumas notas do contexto referido a propósito.

Apesar disso, os bispos mantêm o optimismo: "As gerações actuais continuam a mostrar abertura à transcendência e ao mistério: no desejo de autenticidade, proximidade, encontro e solidariedade, na abertura aos que sofrem, numa renovada busca de sentido do que vivem, sofrem e fazem. O homem actual é, portanto, capaz de um acto de fé." Talvez, admitem, "esta apetência de Deus esteja obnubilada pelo ambiente cultural". Daí que "a proposta da fé deve ter em conta os preconceitos e desfazê-los através de um esclarecimento oportuno", ou seja, "uma sã apologética".

(Continua na pág. 4)

Bispo de Viana pede um «testemunho vivo»

(Continuação)

O mesmo Cristo que dirige o convite, que preside à celebração e se dá em alimento, confia a missão a cada discípulo, e ao catequista em particular, de «levar o testemunho aos que lá não estão, a edificar um mundo novo, uma sociedade melhor, alicerçada no amor e na ajuda fraterna, na correcção das injustiças sociais, na promoção da paz, na presença amiga e actuante junto dos mais carenciados, dos excluídos da sociedade».

O prelado não deixou de recordar aos participantes que, para participar no sacramento que é «fonte e cume de toda a vida da Igreja», exige-se estar «na graça de Deus», incentivando todos a «manter uma vigilância constante de conversão, de fuga ao pecado» e a recorrer ao sacramento da Reconciliação ou Confissão.

A manhã deste «grande » encontro dos ministros da catequese paroquial, que terminou com um convívio entre os participantes, foi aproveitada para se reflectir, com a ajuda do salesiano Rui Alberto, sobre o que deve ser a Eucaristia para aquelas mulheres e homens de fé e transmissores dessa mesma fé.

O padre Rui Alberto fez uma viagem pelos diversos momentos que integram a celebração, desde a forma como entramos para a missa até ao seu final, que se prolonga na vida quotidiana de cada celebrante. Entre apelos à alegria pessoal e a uma atitude empenhada de cada um na celebração, aquele sacerdote pediu aos presentes que não entrem na missa com o coração «cheio de si», mas numa atitude de coração desempoeirado e aberto à novidade.

Participar na celebração e comungar Cristo obriga à disponibilidade para ser partido e repartido, numa atitude de oferta da própria vida em prol dos outros, explicou.